



Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK

Maria Lorena O. Melo¹

A Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil, lançada pela Federação Espírita Brasileira, em 09 de outubro de 1977, surgiu como direcionamento às Casas Espíritas para a realização de um trabalho específico, em que o foco fosse a criança e jovem. O *slogan* “A criança e o jovem reclamam direção no bem. Evangelize: coopere com Jesus!” marcou o início desta campanha, convidando os trabalhadores espíritas a abraçarem esta nobre tarefa de evangelizar corações à luz da Doutrina Espírita.

Desde então, a campanha tornou-se permanente e ativa no âmbito nacional por meio de cartazes, folders, peças de divulgação e reuniões setoriais, completando no ano de 2013, 36 anos de atuação.

Os registros de atividades de evangelização infantojuvenil na Fundação Allan Kardec (FAK) remontam à década de 70, quando o Hospital Allan Kardec, departamento hospitalar da Federação Espírita Amazonense, sediava as atividades de evangelização da referida instituição, aos domingos.

Consta no Reformador² que, no período de 24 a 26 de março de 1978, Maria Cecília Paiva, Diretora do Departamento de Evangelização da Federação Espírita Brasileira, e sua assessora, Cecília Rocha, aportaram em Manaus, durante a realização da 4ª reunião do Conselho Federativo Nacional, 1ª zona, visando a incrementar a “Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil”. Fato este que parece ter reavivado nos dirigentes do movimento espírita da época, o compromisso primeiro com a divulgação do Evangelho de Jesus nestas plagas e, logo em 1979, o Hospital Allan Kardec, que havia ganhado autonomia em relação ao órgão federativo como Fundação Allan Kardec, transformava-se um centro espírita, conforme consta em seu estatuto.

No ano de 1980, a FAK cria seu Departamento de Evangelização Infantojuvenil, tendo como seu primeiro diretor o Sr. Valdemir de Carvalho Barros³, e tendo os objetivos definidos conforme o currículo para as escolas de evangelização infantojuvenil da FEB:

- Promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- Proporcionar ao evangelizando o estudo da Lei natural que rege o universo, da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal;

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec. Manaus, AM, atualmente na condição de diretora da Diretoria de Infância e Juventude.

² Revista Reformador, julho, 1978.

³ Após deixar a coordenação de infância e juventude, exerceu várias outras atividades na FAK, tendo inclusive sido seu vice-presidente várias vezes, presidente da diretoria e presidente do Conselho Diretor. Atualmente é evangelizador de jovens e de adultos (ESDE), além de ainda fazer parte do referido Conselho.

- Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do universo, agente de transformação de seu meio, rumo à perfeição de que é suscetível.

Assim, após 34 anos de esforços empreendidos por dezenas de trabalhadores dedicados à tarefa de evangelização, a Diretoria de Evangelização de Infância e Juventude da FAK (DEIJ) atualmente atende 206 crianças com idade de 03 a 12 anos, 123 jovens de 13 a 21 anos e 50 trabalhadores.

O presente artigo visa a identificar os atuais desafios do trabalho de evangelização infantojuvenil na FAK, para compor uma agenda de ações que possibilite um melhor enfrentamento dos mesmos.

Como metodologia, realizou-se a caracterização das fases de infância e juventude à luz das fundamentações doutrinárias e efetivou-se uma pesquisa qualitativa para definir o perfil do jovem evangelizando da FAK, com vistas a, ao discutir os resultados da mesma, propor uma agenda de ações.

Caracterização do período de infância do espírito encarnado (de 0 a 12 anos)

Cada criança leva consigo um projeto de luz que nós todos deveremos auxiliar a concretizar-se. (TEIXEIRA, 1949, p. 77)

Conforme a questão 183 de *O Livro dos Espíritos*, a infância representa uma fase de transição necessária ao espírito reencarnante em todos os mundos. A fase infantil, na Terra, faz-se mais longa em virtude das características intelecto-morais dos espíritos vinculados ao nosso orbe, que necessitam de um maior tempo para fixação e maturação dos novos valores que contribuirão para o seu processo educativo.

Durante este período, também caracterizado pelos espíritos na questão 382 de *O Livro dos Espíritos* como de “repouso”, as funções orgânicas se desenvolvem, à medida que o estado de perturbação natural se dissipa, as memórias ou lembranças do passado adormecem no inconsciente e apagam-se lentamente, abrindo espaço para aquisição de novos conhecimentos e valores morais que lhe ajudarão na superação de conflitos e na aquisição do equilíbrio junto ao grupo familiar afim. Daí ressalta-se o dever dos pais ou responsáveis de darem cumprimento à sua missão, que é de desenvolverem o progresso dos seus filhos pela educação, missão da qual darão contas ao Criador, conforme nos orientam os espíritos na questão 208 de *O Livro dos Espíritos*. Desta forma, o espírito, reencarnando com objetivo de aperfeiçoamento, encontra-se na fase infantil mais acessível aos conselhos das experiências dos mais velhos, possuindo maior maleabilidade na formação do seu caráter e na educação das más tendências.

A Educação Infantil e os conflitos atuais

O aprendizado infantil se faz por imitação. Imitando um adulto a criança aprende a andar, falar e pensar. Tem no adulto a confiança cega e por ele deixa-se conduzir. O que um adulto lhe permitir experimentar, será o seu campo de aprendizado e absorção sem ainda possuir, contudo, o discernimento do certo e do errado, em função das limitações naturais do seu mundo psíquico (TEIXEIRA, 1991, p. 69). A criança, desta forma, incorpora valores e preenche seu mundo interno com as vibrações fluídicas das pessoas, imagens e sons advindos do ambiente no qual está inserida, sem fazer seleção, sem análise, harmonizando-se ou não internamente com esses conteúdos de acordo com a qualidade dos mesmos.

Estimulada, a criança da era atual responde e surpreende. Suas manifestações intelectivas ultrapassam os limites das funções orgânicas do seu corpo ainda em formação. Vemos, assim, os espíritos reencarnados nesta atualidade despertando do seu estado de repouso mais rapidamente, pulando fases necessárias à integração do seu perispírito e espírito ao novo corpo carnal, já que esta integração só se fará completa na adolescência.

Atividades como o brincar livre, o correr, o saltar, o entrar em contato com elementos naturais, além de desenvolverem a coordenação motora grossa, estimulam na criança o desenvolvimento das funções da vontade e do sentir, preparando-a para a importante fase do pensar. Substituídas estas atividades, hoje, pelos *videogames*, *tabletes*, televisão, *internet*, e sob forte influência do materialismo que estimula o indivíduo a ter

uma excelente profissão, um conhecimento direcionado para competitividade, o que o consumismo impõe, ter o que é atual, vemos o surgimento de uma infância fragmentada da sua integridade física e espiritual e dos seus reais objetivos existenciais na Terra.

Observam-se na atualidade, crianças com uma carga excessiva de atividades que limitam sua capacidade de imaginar e criar, bem como a demonstração por parte das mesmas de cansaço físico, sem a correspondente sensação de prazer que a atividade física motora proporciona, apresentando-se, também, a desconcentração, a irritabilidade, a violência, o consumo exagerado, a baixa estima, o isolamento.

A conquista do equilíbrio para se viver no mundo, sem ser do mundo, só é alcançada quando se possui intimamente alicerçado o entendimento do que somos e do porquê de estarmos reencarnados na Terra. Isto não é tarefa fácil, pois representa o convite ao processo de autoeducação a que estamos submentidos por Lei Divina.

Assim, a criança atual, trazendo uma bagagem extensa de informações e vivências do mundo espiritual, expressa suas crenças e ideias inatas, bem como a sua inteligência e habilidades com naturalidade, mas deve ser considerada como criança e, como tal, necessitará sempre da orientação de um adulto responsável que filtre, com bom senso, o útil e o necessário ao seu desenvolvimento.

A Busca da infância saudável

Algumas perquirições podem nos ajudar na busca da infância saudável: o que seria uma infância saudável, face a tantos atrativos do mundo contemporâneo? Que contribuições a evangelização espírita pode dar a esta nova geração de crianças?

Povoar a mente das crianças com imagens, histórias e ensinamentos edificantes; proporcionar a vivência do contato com a natureza e seus elementos; alimentar o seu mundo íntimo com sentimentos que enalteçam o bem e o belo, mostrando-lhes que o mundo é bom; utilizar os recursos da arte como meio de aprendizado; apresentar limites, mas não limitações; oportunizar experiências saudáveis, não submetendo-lhes a lugares, usos e costumes inadequados; tudo isso corresponde a oferecer a estes espíritos reencarnantes, que constituem a Geração Nova descrita por Allan Kardec em *A Gênese*, condições de edificarem seu Projeto de Luz.

Portanto, a infância saudável será sempre aquela que possibilite ao espírito o aprendizado do amor: amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo. E a referência deste processo de aprendizagem encontra-se em Jesus através dos seus ensinamentos e exemplos vivos, conforme nos apresentam os Espíritos Superiores na pergunta 625 de *O Livro dos Espíritos* e que Allan Kardec comenta brilhantemente:

Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. (KARDEC, 2007, p. 403).

Caracterização do período de juventude do espírito encarnado (de 13 a 21 anos)

Para definir a faixa etária que corresponde ao período de juventude recorreremos a Barcelos (1994), que afirma:

A adolescência é o período que se estende desde a puberdade (12-13 anos), até atingir o estado adulto pleno (22-25 anos). É variável entre os pesquisadores da personalidade juvenil, em virtude das diferenças na idade emocional e mental nos adolescentes. (BARCELOS, 1994, p. 73)

Descreve o Espírito André Luiz, na obra *Missionários da Luz*, capítulo “A Epífase”, que no início do período de juventude reaparecem fortemente os impulsos da sexualidade:

Aos *atorze anos*, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, [a epífise] recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representava controle é fonte criadora e válvula de escape. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos. (XAVIER, 2004) (grifos nossos).

Caracteriza-se, assim, a adolescência no indivíduo por transformações fisiológicas, psicológicas e comportamentais. Neste período, o espírito encarnado descortina o seu passado psíquico através das reminiscências atuais, vivendo também o momento de grandes emoções e anseios que eclodem pelo amadurecimento das glândulas sexuais, necessitando de amparo educativo para a não reincidência nos delitos do passado.

Para o adolescente, a figura dos pais modifica-se, surgindo a ideia de oposição à obediência, aparecem os novos amigos e a necessidade de ser aceito numa “tribo”, os conflitos com a autoimagem gerando a baixa estima, os comportamentos agressivos e as dúvidas, a ânsia por liberdade e a sensibilidade exagerada, o despertar da consciência do “eu” e da sua intimidade.

Convite-desafio da tarefa evangelizadora

Navegando sobre um mar de turbulências, o jovem necessita de um farol apontando-lhe o rumo. Portanto, os incubidos do papel de sua educação devem se portar como um referencial. Daí a necessidade de serem como tal, amorosos, disciplinados, que saibam exercitar a escuta e eduquem-se à luz do Evangelho do Cristo, para não falirem na missão, conforme nos orienta Allan Kardec em seu comentário à resposta dos espíritos, na pergunta 625 de O Livro dos Espíritos:

[...] Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos não apresentaram como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. (KARDEC, 2007, p. 403).

Apesar da gama de conflitos e desafios da fase juvenil, o jovem possui enorme força criativa que precisa ser identificada, valorizada e direcionada para o bom uso, a fim de não perdê-la na vivência das paixões afligentes que o mundo oferece. Tal qual os exemplos de Jesus, Paulo de Tarso e Allan Kardec, que acolheram aos jovens — João (24 anos), Timóteo (15 anos), Ermance Defaux (19 anos), respectivamente — dando-lhes direcionamento e referências morais, valorizando o que já possuíam e vislumbrando o que viriam a ser. Este é, em essência, o convite-desafio da tarefa evangelizadora.

[...] Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos (KARDEC, 2007, pg. 431).

Características da população da Terra em período de transição planetária

No capítulo XVIII, item 27 de A Gênese, Allan Kardec traz o seguinte entendimento: “para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoe espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem”, sendo esse processo de transformação efetivado naturalmente, sem acontecimentos de destruição súbitos cataclísmicos, pela substituição paulatina de uma geração por outra moralmente mais elevada, de modo a estabelecer uma renovação do planeta.

Neste contexto, em sendo o processo de renovação paulatino e natural, estabelece-se atualmente um momento de transição, em que no planeta convivem a geração nova, chamada “progressista”, com a geração retardatária. Das características de cada geração, apontada por Allan Kardec no item subsequente de A Gênese (28), tem-se o quadro de identificação das mesmas:

Tabela 1. Características da população da Terra em período de transição planetária.

Tipos de Geração	Características
Geração “Retardatária”	Revolta contra Deus; Propensão instintiva para as paixões degradantes, para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme, apego à sensualidade, cupidez, avareza.
Geração Nova “Progressista”	Inteligência e razão geralmente precoce; Sentimento inato do bem e de crenças espiritualistas; Predisposição a assimilar ideias progressistas; Aptos a secundar o movimento de regeneração.

Vale salientar que predisposição não é disposição. Da mesma forma, aptidão não é conquista. Importando, pois, que a geração nova encontre um ambiente de educação, conforme entendido por Kardec, para que desenvolvam suas potencialidades e caminhem ao encontro da missão de secundar o movimento regenerador do planeta.

O jovem na atualidade

O Jovem na atualidade participa deste momento de transição do planeta, trazendo consigo suas características espirituais e sofrendo as influências das mudanças necessárias ao adiantamento do orbe.

Inserido nas chamadas “Geração digital”, “Geração Y e Z”, além dos conflitos da fase juvenil, apresenta os comportamentos e hábitos comuns dos jovens influenciados pelo mundo virtual, dentre os quais destacamos alguns, à guisa de exemplificação, com suas respectivas consequências:

Tabela 2. Influência do mundo virtual no comportamento dos jovens.

Características	Consequências
Realizam várias atividades ao mesmo tempo.	Não terminam as atividades iniciadas
Têm concentração dispersa	Perda de foco nos objetivos
Possuem inúmeros relacionamentos interpessoais virtuais	Relacionamentos efêmeros, sem vínculos afetivos.
Isolam-se do convívio social	Dificuldade na área afetiva e psicológica.
Imersos na era da comunicação virtual, têm enorme demanda de informações a tratar	Dificuldade para fazer filtros das informações e maturação das mesmas, pois logo são substituídas por outras; Ansiedade.
Têm facilidade de aprendizado	Habilidades múltiplas e facilidade de adaptação às tecnologias emergentes.

Analisando o quadro de características e consequências, percebe-se, em essência, o reflexo natural do desequilíbrio entre as duas forças ativas da marcha ascensional do espírito: o moral e a inteligência.

Possuidor de um grau de desenvolvimento intelectual elevado, conforme caracterizado na tabela 1, o jovem “progressista” na atualidade carece de referências morais que o conduzam ao bom uso de seus talentos e efetive o progresso necessário: “O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se” (KARDEC, 2007, p. 470).

Assim, entende-se que, somente “com o tempo”, em meio a um ambiente conduzido pela “arte de formar caracteres”, encontrará o jovem da atualidade a referência que lhe conduzirá ao desenvolvimento das aptidões que o farão secundar efetivamente o movimento de regeneração planetário.

Pesquisa sobre o perfil do jovem evangelizando da FAK

Com o objetivo de caracterizar o jovem evangelizando da FAK, foi aplicado, no período de 21 de setembro a 8 de outubro de 2013, um formulário contendo perguntas que ajudassem a obter informações acerca da motivação do jovem em estar no ambiente de evangelização, seu conhecimento doutrinário, sua relação com a instituição, seus conflitos e desafios.

A Tabela 3 caracteriza o universo amostral obtido na referida pesquisa.

Tabela 3. Universo amostral da pesquisa.

Faixa Etária	Qtd	Observações adicionais
13 a 15 anos	40	
16 a 18 anos	28	
19 a 21 anos	18	
Total	86	Valor corresponde a 70% dos evangelizando da FAK

Analisando a Tabela 4, verifica-se que apesar de grande parte dos jovens terem sido evangelizados na infância e serem filhos de trabalhadores, metade não conhece as atividades da FAK, mas é expressivo o desejo de conhecimento e motivação para o trabalho.

Observa-se o alto índice de desconhecimento das obras espíritas, pela ausência do hábito da leitura. Pressupõe-se, então, que os conhecimentos doutrinários destes jovens são limitados às aulas das quais participam ou aos momentos de culto do Evangelho no lar.

Tabela 4. Identificação do perfil do jovem da FAK.

Perfil do jovem da FAK	%	Dados significativos
Participou da evangelização infantil	78%	64% participaram na FAK
Participa da evangelização por vontade própria	97%	3% desmotivados estão na faixa etária de 13 a 15 anos
Os pais são trabalhadores espíritas	79%	
Não possui o hábito da leitura do livro espírita	72%	Maior índice está na faixa etária de 13 a 15 anos
Aspecto doutrinário mais atrativo ao conhecimento	39%	Aspecto científico e religioso, sendo mais expressivo na faixa etária de 13 a 15 anos.
Não conhece as demais diretorias da FAK	49%	Praticamente metade dos jovens não conhece a FAK, não obstante a maioria ter sido evangelizando da FAK na infância e ser filho de trabalhador.
Participa somente de atividades beneficentes promovidas pela DEIJ	37%	19% dos jovens da DEIJ nunca participaram de atividades beneficentes.
Gostaria de se envolver nas demais atividades da FAK	67%	Desejo significativo em todas as faixas
Sente-se motivado a ser trabalhador espírita	70%	Os 30% que não se sentem motivados representam também os 33% que não desejam se envolver nas demais atividades da FAK
Não conhece outras instituições	24%	A maioria está na faixa de 13 a 15 anos
Não possui interesse em conhecer outras instituições	22%	Faixa etária significativa: 13 a 15 anos

A DEIJ, em seu calendário, dispõe de poucas oficinas na prática do bem, observando-se que 37% só participam destas atividades quando promovidas pela própria diretoria e 19% nunca participou de uma atividade com este fim. Pressupõe-se que, inobstante as inúmeras atividades em nossa Casa que possibilitam a prática do bem, o jovem da DEIJ possui pouca vivência que lhe oportunize o contato com a dor alheia e lhe amplie as possibilidades de servir e crescer intimamente.

O jovem de 13 a 15 anos aponta não conhecer outras instituições e demonstra o desinteresse de participar de atividades com este propósito. Pressupõe-se que pela ausência de atividades com fins de integração com outras áreas da FAK e com outras Casas Espíritas desde a infância, possivelmente no terceiro ciclo, o jovem desta faixa etária adentra na juventude sem motivação para este fim.

Em todas as faixas etárias, o jovem apresenta grande motivação em estar por vontade própria na atividade de evangelização, o que se pressupõe a existência de um vínculo, possivelmente construído na infância. Fato explicado na tabela posterior, pois a segunda motivação do jovem em estar na DEIJ é encontrar amigos.

Tabela 5. Identificação das razões da busca à Casa Espírita.

Principal motivação do jovem em estar na DEIJ	%	Dados significativos
Adquirir conhecimento sobre a vida espiritual e a D.E	49%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Encontrar amigos	21%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Buscar respostas para os desafios da fase juvenil	17%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Acha importante ter uma religião	7%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos

Da análise da tabela 5, concluímos que o jovem da FAK busca na evangelização, suprir a sua ânsia de esclarecimento, procurando respostas à luz da Doutrina Espírita para as suas insatisfações, medos e razões dos sofrimentos humanos. Esse entendimento corrobora com os objetivos da DEIJ estabelecidos no documento “Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas, 2011”.

Tabela 6. Identificação dos desafios para o jovem participar na DEIJ.

Maiores desafios para o jovem participar da DEIJ	%	Dados significativos
Conciliar compromissos escolares e particulares com a evangelização	39%	Item comum em todas as faixas etárias.
Lidar com opiniões divergentes	33%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Participar de aulas pouco atrativas	24%	Maior concentração na faixa etária de 13 a 15 anos
Outros	4%	

A faixa etária de 13 a 15 anos apresentou, segundo a tabela acima, maiores dificuldades relacionadas aos desafios em estar na DEIJ, seja pela imaturidade com as situações divergentes nas relações interpessoais, seja na falta de atrativo nas aulas aplicadas na escola de evangelização.

Um dado relevante para análise é quanto aos aspectos doutrinários de maior interesse encontrados na tabela 4. Na faixa de 13 a 15 anos, destacaram-se os aspectos doutrinário e religioso. Salienta-se a necessidade de observar se há a abordagem destes nas aulas programadas para esta faixa.

O conflito existente entre compromissos particulares e a evangelização fala da ausência de maior conscientização e comprometimento do jovem para com o seu processo de autoevangelização.

Tabela 7. Maiores dificuldades do jovem da FAK.

Maiores dificuldades	%	Dados significativos
Baixa autoestima	19%	Faixa etária significativa: 13 a 15 e 19 a 21 anos
Escolha profissional	15%	Característico em todas as faixas etárias
Saber dos objetivos existenciais	14%	Identificado em todas as faixas etárias
Aurtoaceitação	14%	Maior concentração na faixa de 13 a 18 anos
Relacionamentos interpessoais	13%	Maior relevância na faixa de 13 a 15 anos
Relacionamentos com os pais	11%	Significativo na faixa de 16 a 18 anos
Ter conduta moral cristã	5%	Identificado em todas as faixas etárias
Conflitos na sexualidade	4%	Identificado maior percentual na Faixa etária de 13 a 15 anos e 19 a 21 anos
Outros	5%	

Possibilidades de atendimento complementar do jovem da DEIJ à luz dos Fundamentos Doutrinários da Organização das atividades da FAK

As bases doutrinárias que fundamentam a organização das atividades da Fundação Allan Kardec⁴, em seus critérios, buscam essencialmente a atender às necessidades daqueles que procuram a Casa Espírita e nela permanecem.

As necessidades e anseios particulares de cada indivíduo são, segundo estas bases doutrinárias, diferenciados conforme a faixa etária: criança, jovem adulto ou idoso; natureza do vínculo com a casa: trabalhador ou assistido; e razão da busca: situações incapacitantes, patologias comportamentais, provas existências e ânsia de esclarecimento (Tabela 8).

Tabela 8. Formas de identificação da razão da busca.

Razão da Busca	Como se expressam
Situações incapacitantes	Incômodos incontroláveis agudos, fragilizações intensas e estados alheados crônicos, que retiram lucidez para o trato das causas reais e minimizam esforços próprios na busca da melhoria.
Patologias Comportamentais	Atitudes, condutas, comportamentos e sentimentos equivocados que geram, como efeitos, desconforto íntimo, remorsos, sofrimentos em outros e comprometimentos perante as leis naturais.
Provas existenciais	Dificuldades intensas e recorrentes, sem razões explícitas na vida atual, as quais fragilizam e desanimam o ser nas lutas da existência.
Ânsia de esclarecimento	Insatisfação com explicações disponíveis sobre o sentido da vida, desassossego da consciência, incômodos acerca da morte e da razão dos sofrimentos e similares.

Os critérios evidenciados – a razão da busca, a faixa etária e a natureza do vínculo – são igualmente relevantes. Entretanto, para integrá-los em uma visão unificada, a FAK escolheu como mais geral, a razão da busca, ficando os demais como particularidades.

⁴ Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas. 2011.

Assim, as atividades da FAK se organizam sob o pressuposto de que são necessários alguns conjuntos básicos de métodos ou atividades construídos em torno de fundamentos comuns (associados às razões da busca), sendo que cada qual ganha particularidades em função da idade à qual se destina e do vínculo mantido com a casa pelos assistidos que atende. Os conjuntos básicos são:

Métodos para intervenção especializada externa, visando a aliviar as situações incapacitantes que comprometem a lucidez do assistido, quais sejam: enfermaria de emergência, atendimento a urgências espirituais, atendimento direcionado a casos graves. Escopo de atuação da Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU).

Métodos para ajudar o assistido, de forma direcionada, a reformar a conduta sua ou de seus responsáveis, visando ao controle das patologias comportamentais que motivam seu sofrimento, quais sejam: Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Adultos, Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens, Acompanhamento Individual do Assistido e outros. Escopo de atuação da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), para jovens adultos e idosos, e da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), para as crianças.

Métodos para propiciar ao assistido a prática do bem que lhe permitam aprender a amar, visando ao seu fortalecimento para provas existenciais que enfrenta, quais sejam: sopa fraterna, visitação a hospitais, assistência a gestantes, cuidado com idosos. Escopo de atuação da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA).

Métodos que auxiliem o assistido na conscientização sobre as leis morais que regem o destino dos seres visando a ajudá-lo a preencher sua ânsia de esclarecimento sobre os fundamentos da vida. Quais sejam: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus, Evangelização Infantil, Evangelização Juvenil. Escopo de atuação da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), para os adultos, e da Diretoria de Evangelização Infanto-juvenil (DEIJ), para as crianças e jovens.

À luz destas orientações, buscou-se identificar, dentro das principais dificuldades apresentadas pelos jovens, tabela 7, as possibilidades de atendimento e as respectivas diretorias da FAK responsáveis pelo mesmo.

Para um melhor entendimento, dispôs-se o resultado da análise em tabela.

Tabela 9. Possibilidades de atendimento às dificuldades do jovem da FAK.

Maiores dificuldades	Caracterização Segundo os fundamentos da FAK	Necessidade de Atendimento⁵	Diretoria Fim
Baixa autoestima Autoaceitação Relacionamentos interpessoais	Patologias comportamentais	Apoio para melhorar-se moralmente e/ou obter harmonia interior	DAMI
Escolha profissional Relacionamento com os pais Conflitos no campo da sexualidade Conduta moral cristã	Provas Existenciais	Apoio para fortalecer-se baseado na prática do amor	DAEA
Saber dos objetivos existenciais	Ânsia de esclarecimento	Apoio ao aprendizado das leis de Deus	DEIJ

⁵ Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas. 2011.

Identificação dos desafios da tarefa de evangelização infantojuvenil da FAK

O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. (KARDEC, 2000).

Num momento de transição planetária, em que a era do espírito se apresenta como realidade aos olhos dos incrédulos, a Doutrina Espírita, pelo seu caráter vanguardista, mostra-se, conforme a afirmação de Kardec, apta a contribuir para este movimento de regeneração, esclarecendo, consolando e auxiliando a criatura humana na conquista de sua própria regeneração.

Os desafios de uma educação ampla, integrada às dimensões biológica, psicológica, social e espiritual do evangelizando e suas necessidades nas diversas faixas etárias da existência humana, constituem aos que labutam na tarefa evangelização, um convite à pesquisa, análise e à busca incessante da compreensão e vivência dos ensinamentos do Cristo, pois nele encontra-se o referencial maior de uma proposta educativa plena direcionada à humanidade.

Os trabalhos de evangelização em nossa Casa Bendita devem convergir para este referencial maior de aprendizado, oferecendo aos evangelizados, suas famílias e aos trabalhadores um conhecimento que, compreendido, torne-se sentido, que sentido, transforme-se em ações, e que estas sejam obras vivas, frutos da fé, da esperança e da caridade.

Imergir na tarefa evangelizadora é confiar nos desígnios Divinos de perfectibilidade do Espírito. É entregar ao Cristo Jesus, diante dos desafios do trabalho e de nossas fragilidades íntimas, os nossos dois peixes e os nossos sete pães para que Ele multiplique nossas migalhas de amor e alimente a nossa alma, conscientes de que a tarefa maior que nos compete é a de autoevangelização, sendo esta um compromisso individual e intransferível de todo filho de Deus, destinado à perfeição.

Nestes termos, expressamos nossa humilde colaboração que, longe de serem únicas e verdadeiras, ora aqui são colocadas objetivando a reflexão e análise.

- Analisando os percentuais obtidos na pesquisa, assim como os frutos das observações dos comportamentos dos nossos jovens e de experiências dos trabalhadores da área, concluímos que todos os esforços devem ser voltados para o trabalho na infância a fim de preparar melhor a criança na transição para a fase juvenil. A implantação de metodologias que visem a desenvolver os potenciais da alma: inteligência, sentimento e a vontade de forma integrada, trazendo ao alcance dos pequenos um conhecimento mais sentido, mais próximo da sua realidade infantil, na qual a vida e exemplos de Jesus norteiem esses ensinamentos, sensibilizando a alma e desenvolvendo o seu sentimento inato de religiosidade e de amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, é tarefa urgente.
- A parceria entre família e a escola de evangelização é de suma importância para o êxito da tarefa. As conquistas já logradas na infância como atividades dos encontros de pais e encontros com a família devem ser estimuladas e desenvolvidas com vistas à criação de laços afetivos mais consistentes e que possam ter continuidade na juventude, visando a minimizar o afastamento ora existente entre escola de evangelização e pais. Afastamento este que impede a comunicação e o intercâmbio das necessidades e conquistas dos evangelizados jovens que, em sua maioria, são filhos de trabalhadores de nossa Casa.
- A inclusão efetiva do jovem nas atividades da Instituição Espírita, respeitando-se as suas necessidades individuais (patologias comportamentais, provas existenciais e ânsia de esclarecimento), direcionando-o às diretorias da FAK que possuem recursos para atendê-lo com acompanhamento supervisionado da DEIJ.

- Introdução de oficinas atrativas ao público juvenil, por onde o conhecimento espírita possa transitar de forma a se tornar útil e valioso no seu cotidiano, conciliando-se a tudo o convite ao seu autodescobrimento.
- Abrir espaço regular e permanente de reflexão, para os trabalhadores da área, acerca do papel que lhes cabe de ser instrumento da educação do espírito imortal e suas consequências.

Referências

BARCELOS, Walter. **Sexo e Evolução**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

_____. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

XAVIER, Francisco C. **Missionários da Luz** – pelo Espírito André Luiz. 39 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

TEIXEIRA, Raul. **Vereda Familiar**, pelo Espírito Thereza de Brito. 5 ed. Rio de Janeiro: FRATER, 1949.

